

Instituto de Ciências da Educação – Universidade Federal do Pará
Revista Ver a Educação, Belém, n. 2, ano 2025

Editorial

Mariateresa Muraca, editora chefe¹

Com alegria apresentamos às leitoras e aos leitores a segunda edição de 2025 da *Revista Ver a Educação*, composta por oito artigos, publicados em fluxo contínuo, que abordam uma significativa variedade de temas. Abre a edição o artigo de Álvaro Luiz Pantoja Leite, intitulado *Educação e corporeidade – considerações sobre uma abordagem contemporânea da educação/formação*, que, situando-se no campo da filosofia da educação, delinea as mudanças contemporâneas estimuladas pelo pensamento complexo na noção de corpo e corporeidade, bem como seus impactos para o mundo da educação/formação. A tese central é que tais mudanças provocaram a emergência de uma nova concepção de subjetividade, compreendida como unidade dinâmica de corpo e mente em movimento.

A seguir, Cassandra Santos dos Santos, Fátima de Souza Moreira, Isabela Milena Cassiano Figueiredo e Luiz Felipe Lopes dos Santos discutem os resultados de uma pesquisa documental vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer (GEPEF) do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e focada na análise das políticas públicas de esporte e lazer gestadas nas Usinas da Paz na cidade de Belém/Pará. Assim, à luz do conceito de intersectorialidade, mostram que, embora as Usinas da Paz se configurem como equipamentos públicos de grande relevância social, não se registra um planejamento estratégico articulado entre as secretarias que realizam ações nelas.

O terceiro artigo aprofunda o processo de atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Museologia da UFPA. Comparando o PPC que entrou em vigor em 2024 com o anterior, as autoras, Jéssica Tarine Moitinho de Lima e Wanessa Pires Lott, argumentam que as transformações curriculares introduzidas refletem os vivazes debates científicos e sociais que estão atravessando o campo da Museologia em nível local, nacional e internacional, abrindo-a para novas questões e perspectivas.

¹ Doutora. Universidade Federal do Pará. Belém-Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-3250-0988>. E-mail: muraca@ufpa.br.

Em *Gestão pública e precarização docente: a realidade dos professores temporários em Pedra Branca do Amapari/AP*, André Lins de Melo, Keila Simone dos Anjos e Dalva Valente Guimarães Gutierrez analisam os contratos docentes no município de Pedra Branca do Amapari/Amapá entre 2011 e 2023, com base na legislação local e nacional e confrontando-os com os contratos relativos a outros profissionais com titulação equivalente. Dessa forma, concluem que o aumento da contratação temporária revela a crescente precarização do trabalho docente promovida pelas políticas de cunho neoliberal.

No artigo sucessivo, Kátia Pereira Duarte, Maria do Socorro Bezerra Duarte e Paulo Renan de Oliveira Santos exploram o potencial educativo da prática da experimentação no ensino de Química, tradicionalmente marcado pela complexidade da linguagem e reduzido à memorização de fórmulas desprovidas de significado. Nesse contexto, são de grande interesse as observações sobre as implicações do erro em uma perspectiva de formação integral: “quando o estudante erra uma medição, erra ao escolher o indicador ou ao observar o resultado de uma reação, ele é desafiado a pensar sobre os fatores que influenciaram aquele desfecho, a revisar o procedimento, a propor hipóteses alternativas. Esse processo desenvolve habilidades investigativas e fortalece a compreensão conceitual”.

Os últimos três artigos, elaborados em colaboração entre professoras/es e estudantes, são dedicados a experiências de estágio e oferecem elementos de reflexão instigantes sobre os percursos de formação das/os futuras/os educadoras/es. No específico, Nádia Gomes e Filipe Couto debatem as aprendizagens profissionais, pessoais e éticas, bem como a contribuição para processos de desenvolvimento individual e comunitário, possibilitados pela participação crítica de uma educadora social em formação no projeto *Do Grão ao Sabão: Um Mundo de Saúde em Pequenas Mãos* – uma intervenção socioeducativa realizada com crianças dos 3 aos 9 anos, na Junta de Freguesia de Quinchães/Portugal.

Por outro lado, Isabela Oliveira De Souza, Syanny Kemilly Lima Monteiro e Hilda Rosa Moraes de Freitas Rosário apresentam duas atividades lúdicas educativas, propostas no âmbito de um estágio curricular em uma biblioteca pública infantil em Belém/Pará, examinando seus desdobramentos na promoção das interações sociais de crianças e adolescentes, no reconhecimento das bibliotecas como espaços culturais essenciais em áreas periféricas e no fortalecimento da formação do/a educador/a no que diz respeito à atuação em ambientes não escolares.

Finalmente, o artigo intitulado *O estágio supervisionado em diálogo com as infâncias: o projeto político pedagógico e a prática pedagógica na educação infantil*, à luz de uma experiência de estágio conduzida em uma escola municipal localizada na região metropolitana de Belém/Pará, reafirma o valor formativo imprescindível da disciplina de estágio supervisionado em educação infantil, enquanto mobilizadora de considerações críticas em torno das concepções de infâncias subjacentes às práticas educativas, das

relações profissionais no interior do contexto escolar, dos desafios sociopolíticos enfrentados pelo corpo diretivo das escolas e da relação entre universidade e instituições de educação básica.

Assim, na pluralidade de temas e pontos de observação, os artigos que integram esta segunda edição de 2025 são caracterizados por alguns aspectos centrais comuns, coerentes com os princípios político-científicos que animam a *Revista Ver a Educação*: a atenção para projetos distintos de ser humano e sociedade em disputa no campo da educação, a partir da identificação com uma concepção da educação como força transformadora e a busca por processos de formação de professoras/es coerentes com tal visão crítica.

Vale frisar que esta nova edição é fruto de esforços significativos da equipe editorial para reativar a *Revista Ver a Educação* depois de treze anos e não teria sido possível sem a confiança e a contribuição inestimável de autoras/es, avaliadoras/es e leitoras/es. Um agradecimento muito especial vai às diretoras do ICED/UFPA, a professora Eliana Felipe e a professora Celi Bahia, que acreditaram e viabilizaram o processo de reativação. Temos muito que celebrar: hoje, por exemplo, a *Revista* conta com um comitê científico nacional e internacional de excelência, com um espaço físico próprio no ICED/UFPA e uma parceria com a Faculdade de Biblioteconomia da UFPA para a realização conjunta de percursos de extensão.

Outros importantes desafios estão pela frente, dentre os quais a consolidação dos órgãos da *Revista* e sua participação democrática nos processos que garantem a publicação de artigos sólidos e críticos, o fortalecimento do grupo de avaliadoras/es e a participação em debates relevantes no campo da educação e em áreas afins sobretudo por meio da construção de dossiês temáticos. Por isso e muito mais, esperamos que outras e outros se somem na construção da *Revista Ver a Educação* e do projeto político-científico que a orienta.